BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO

CIGERD
Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres

GOVERNO DE SANTA CATARINA



Publicação: 07/11/2025

011/2025

Edição n° 79

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE

GOVSC
SECRETARIA MEIO AMBIENTE E DA ECONOMIA VERDE

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
SANTA CATARINA

AGÊNCIA DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANTA CATARINA
ARESC

ARIS
Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

AGIR
Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

CISAM-REG

CONSÓRCIO CISAM-SUL

AGR
AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO DE TUBARÃO

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 79 - 011/2025
Data da publicação: 07/11/2025

Governador de Santa Catarina
JORGINHO DOS SANTOS MELLO

Vice-Governadora de Santa Catarina
MARILISA BOEHM

Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
EMERSON LUCIANO STEIN

Secretário Adjunto do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
GUILHERME DALLACOSTA

Diretora de Clima, Economia Verde, Energia e Qualidade Ambiental (SEMAE)
GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)
VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)
GISELE SOUZA MORI

Consultores em Recursos Hídricos (SEMAE)
MILENE PRISCILA OLIVEIRA
LUCIANA GUZELLA
MARCIO DE FRANÇA SANTOS

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)
MÁRIO HILDEBRANDT

Diretor de Gestão de Desastres (SDC)
RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)
FREDERICO RUDORFF

Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)
DIEYSON PELINSON

Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
PEDRO GUILHERME DE LARA

Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
MATHEUS KLEIN FLACH

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
GUILHERME REGIS

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 79 - 011/2025
Data da publicação: 07/11/2025

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER
LUCAS ARAUJO DE FREITAS
ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI
RÓBSON ILHA

Apoio técnico

LARISSA DORIGON PASIN

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

ADEMIR IZIDORO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

NILTON NICOLAZZI FILHO

Coordenadora de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

LARISSA MARTINS

Apoio Técnico

ELIANA INOWE KAMMERS

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

Diretor Geral

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA COSTA

Gerente de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Analista de Regulação e Fiscalização

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul

Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE

Superintendência Geral

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

Superintendência de Fiscalização

MADELON REBELO PETERS

OBJETIVO

O presente boletim hidrometeorológico integrado tem o propósito de apresentar as condições meteorológicas e hidrológicas em Santa Catarina e avaliar os impactos nos municípios do Estado.



ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE:

GOVSC SECRETARIA MEIO AMBIENTE E DA ECONOMIA VERDE

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL SANTA CATARINA

AGÊNCIA DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANTA CATARINA ARESC

ARIS Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

AGIR Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

CISAM-REG

CONSÓRCIO CISAM-SUL

AGR AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO DE TUBARÃO

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE OUTUBRO DE 2025

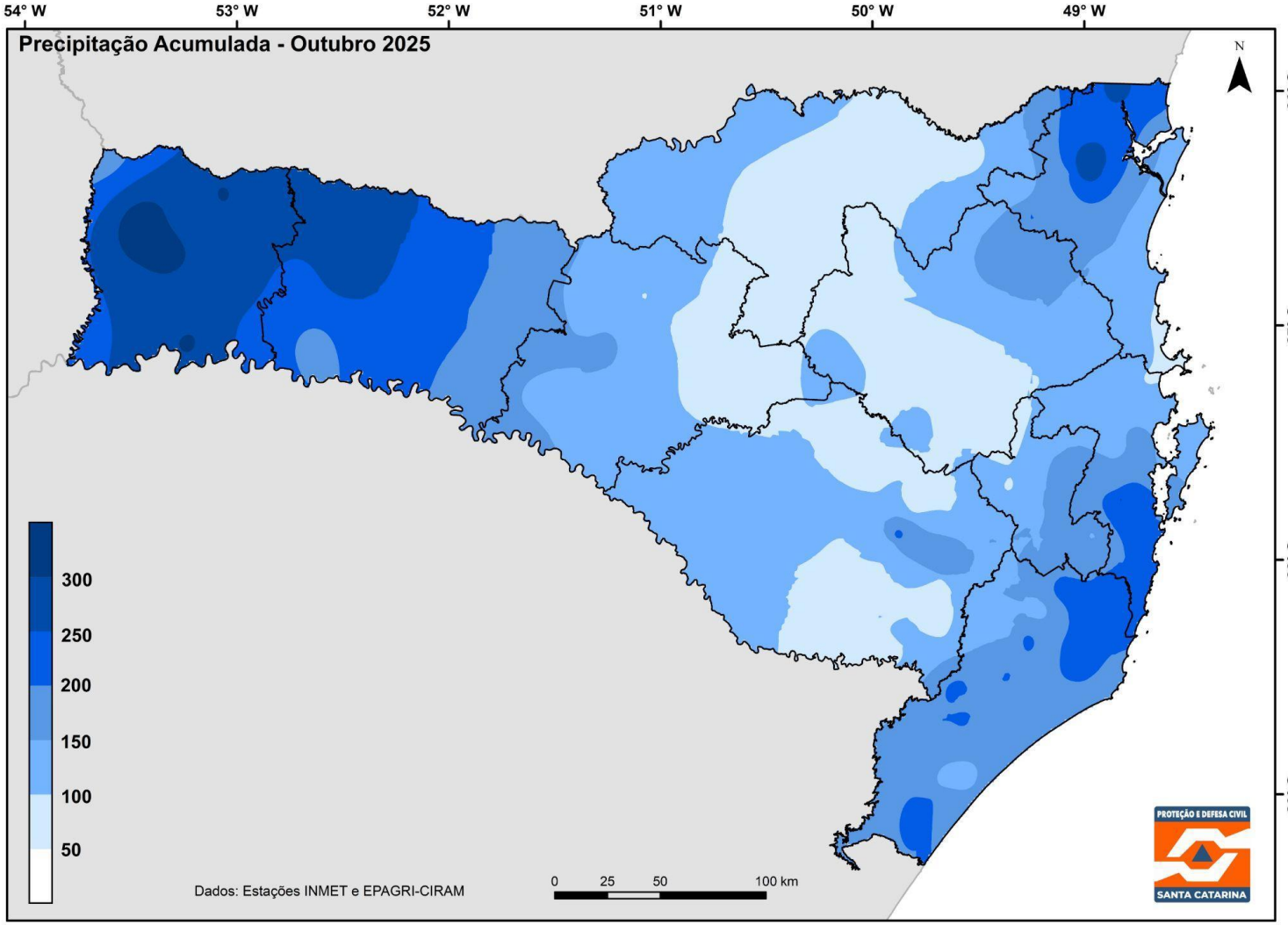


Figura 1. Distribuição espacial da chuva acumulada em outubro de 2025, em Santa Catarina. **Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

A **Figura 1** apresenta a **distribuição espacial da precipitação observada no mês de outubro de 2025**.

O mês de outubro comumente tem características de inverno e de verão, apresentando maiores volumes de chuva em relação aos meses anteriores, especialmente no Oeste e Sul catarinense, onde a climatologia indica, de forma geral, volumes entre 200 e 250 mm. Nas demais regiões a média mensal oscila entre 125 e 200 mm, com os menores valores esperados na faixa litorânea.

Neste ano, porém, os acumulados de chuva ficaram abaixo da normal climatológica em grande parte do Estado, com valores entre 50 e 150 mm no Meio-Oeste, Planaltos e Alto Vale do Itajaí, e maiores acumualdos no Oeste catarinense, oscilando entre 200 e 300 mm.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE OUTUBRO DE 2025

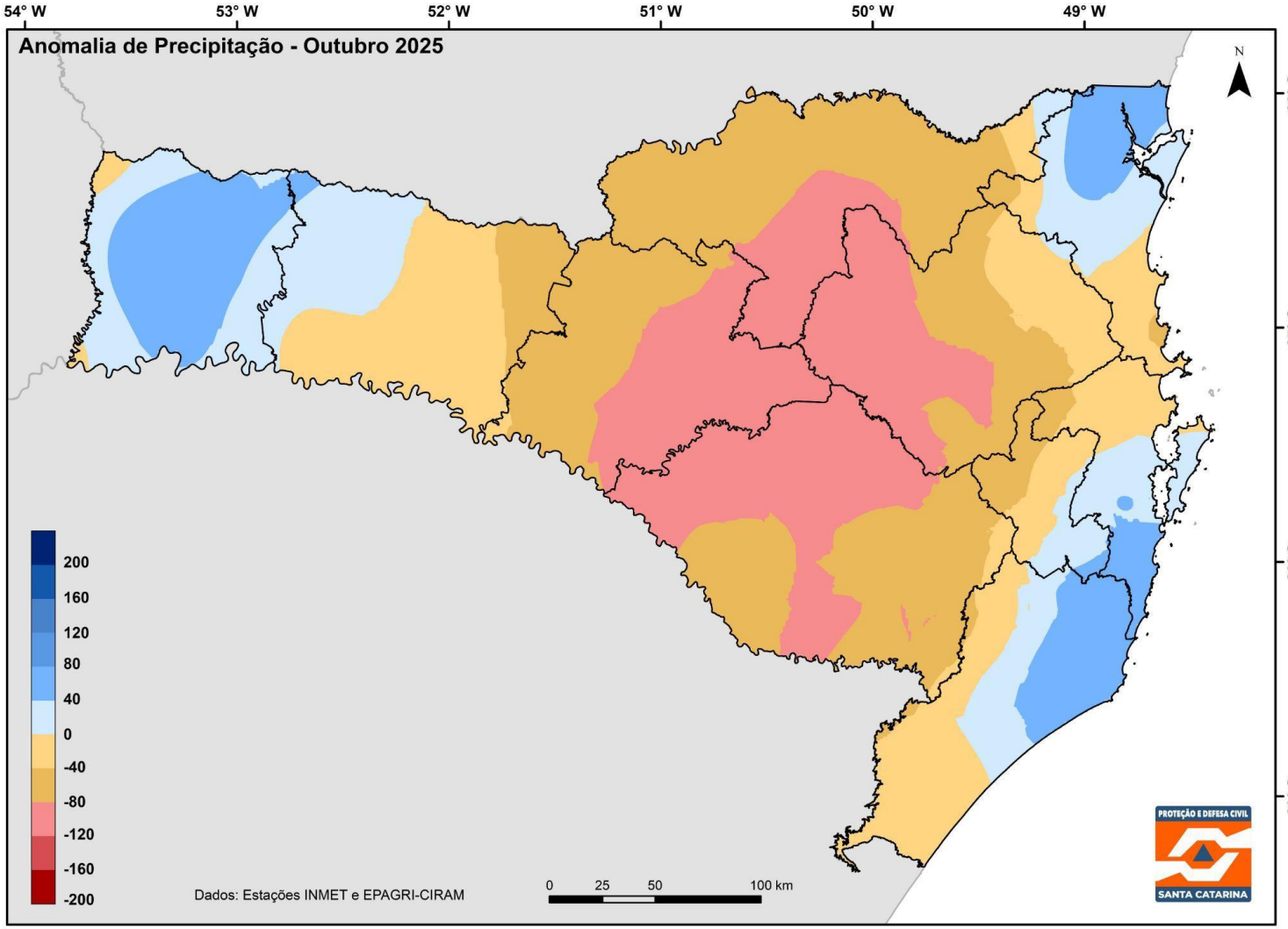


Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de chuva em outubro de 2025, em Santa Catarina.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina

A **Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de outubro de 2025**.

O mês de outubro foi marcado por poucos eventos de precipitação, o que refletiu na anomalia negativa em grande parte do estado, com valores entre 40 e 120 mm abaixo do que se espera para o mês, entre o Meio-Oeste, Planaltos e Alto Vale do Itajaí.

Houveram valores acima do esperado apenas em áreas do Oeste, Litoral Norte e parte da Grande Florianópolis Litorânea e do Litoral Sul, entre 40 e 80 mm acima da normal.

As demais regiões ficaram próximas da normal climatológica.

VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE

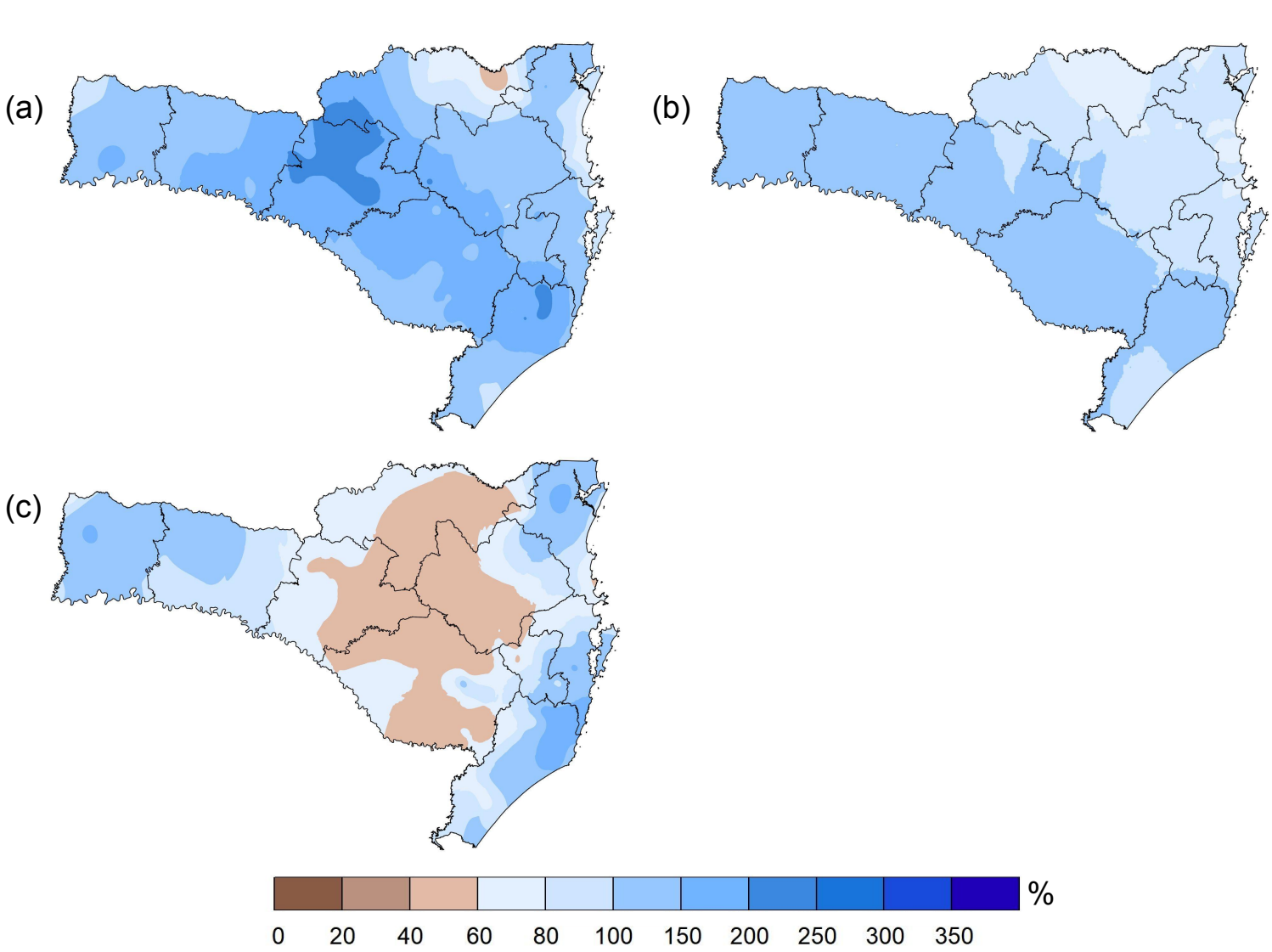


Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) agosto, (b) setembro e (c) outubro de 2025. **Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

Na **Figura 3** são apresentadas as porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de **(a) agosto, (b) setembro e (c) outubro de 2025, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.**

Em agosto, os acumulados voltaram a valores próximos à normalidade, passando do normal climatológico na maior parte das regiões, com exceções pontuais entre o litoral e norte catarinense.

Em setembro, os volumes atingiram valores entre próximo a acima da média na maioria das regiões. Na maior parte do Grande Oeste, Planalto Sul e Litoral Sul, os acumulados registrados ficaram entre 100 e 150% do esperado, ao passo que nas demais regiões, ficaram entre 80% e 100%.

Em outubro, as chuvas ficaram mais irregulares entre o Meio-Oeste, Planaltos e Alto Vale do Itajaí, onde os acumulados registrados ficaram entre 40% e 80% do esperado, ao passo que o Extremo Oeste, Oeste e as áreas litorâneas tiveram valores entre próximo a acima do esperado, entre 100% e 150%.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE OUTUBRO DE 2025

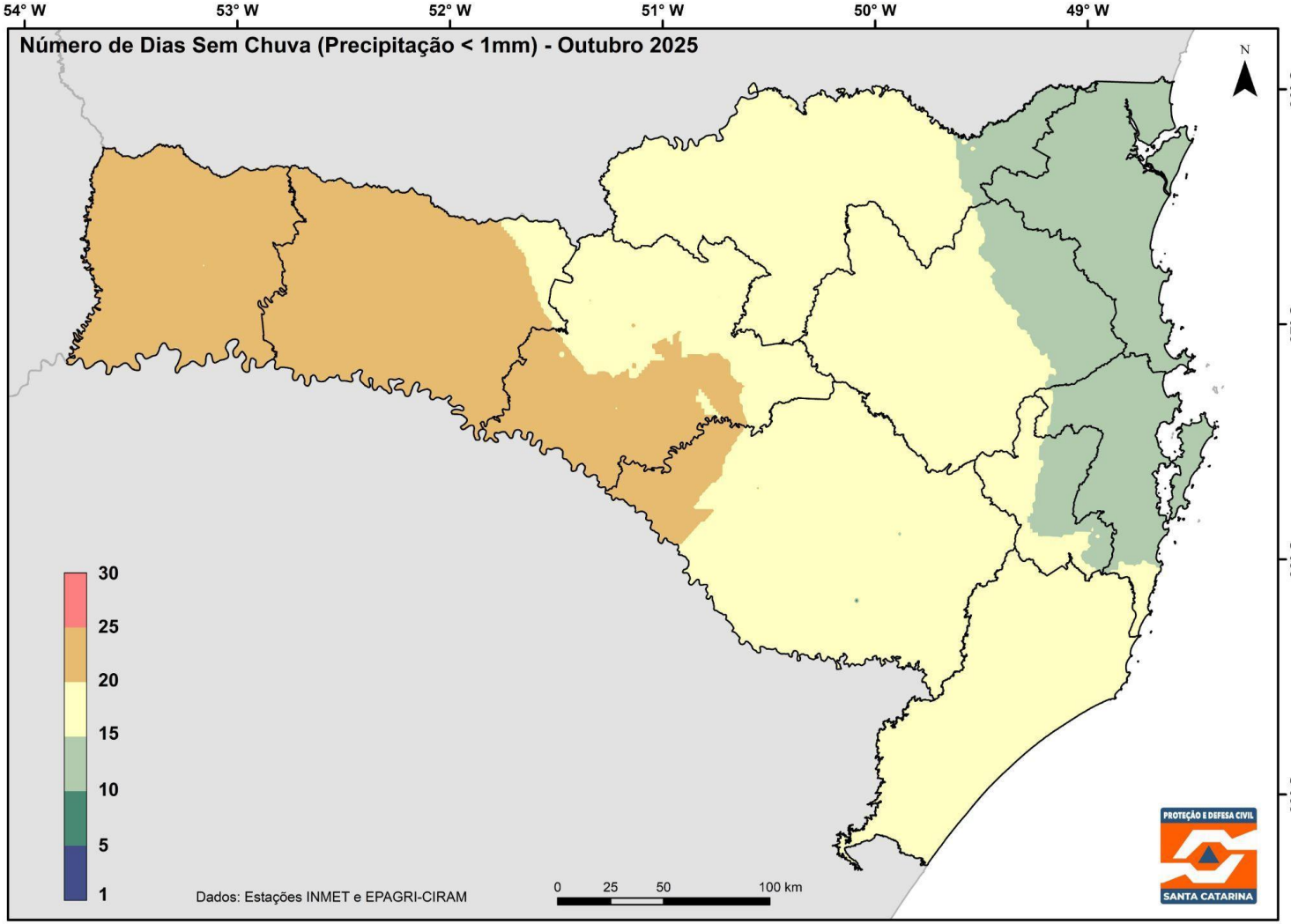


Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de outubro de 2025. **Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

Na **Figura 4 é apresentado o número de dias sem chuva** (precipitação menor que 1 mm) **em outubro de 2025**.

O mês foi marcado pela passagem de algumas frentes frias e influência de áreas de baixa pressão que favoreceram a ocorrência de episódios de chuva pelo Estado.

Entre o Extremo Oeste, Oeste e parte do Meio-Oeste, os dias sem chuva variaram entre 20 e 25. Entre os Planaltos, Alto Vale do Itajaí e Litoral Sul, os dias sem chuva foram menores, entre 15 e 20.

Entre a Grd. Florianópolis, Médio e Baixo Vale do Itajaí e Litoral Norte, onde a circulação marítima foi mais frequente, os dias sem chuva foram menores se comparado à outras regiões: entre 10 e 15.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (08 A 21 DE NOVEMBRO DE 2025)

A **Figura 5** apresenta os **acumulados de precipitação (mm) previstos pelo modelo *ECMWF* para os próximos 15 dias**, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 08 a 14 de outubro (imagem superior) e o segundo de 14 a 21 de outubro de 2025 (imagem inferior).

Para a segunda semana do mês de novembro, os modelos meteorológicos indicam um período marcado por chuvas. O período começa com chuvas fracas em parte do Estado associada à circulação de umidade de um Ciclone Extratropical e a passagem de uma nova frente fria é aguardada no período entre os dias 12 e 13 do mês, refletindo em **volumes entre 60 e 80mm, que podem variar conforme a previsão diária.**

Na terceira semana do mês de novembro, não se espera o avanço de frentes frias mais intensas em SC, com predomínio de tempo estável. A instabilidade prevista para esse período estaria associada ao calor e a disponibilidade de umidade que favorece ocorrência de chuvas mais irregulares, o que refletiria em volumes abaixo do esperado.

No momento, as águas seguem mais frias do que o normal, sendo observadas condições condizentes com o fenômeno La Niña, apesar de fraca intensidade. Com isso, espera-se que as precipitações dos próximos meses fiquem abaixo da média no Grande Oeste e entre proximo a acima da média entre os Planaltos e o Litoral, onde a circulação marítima deve ser mais ativa.

Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.

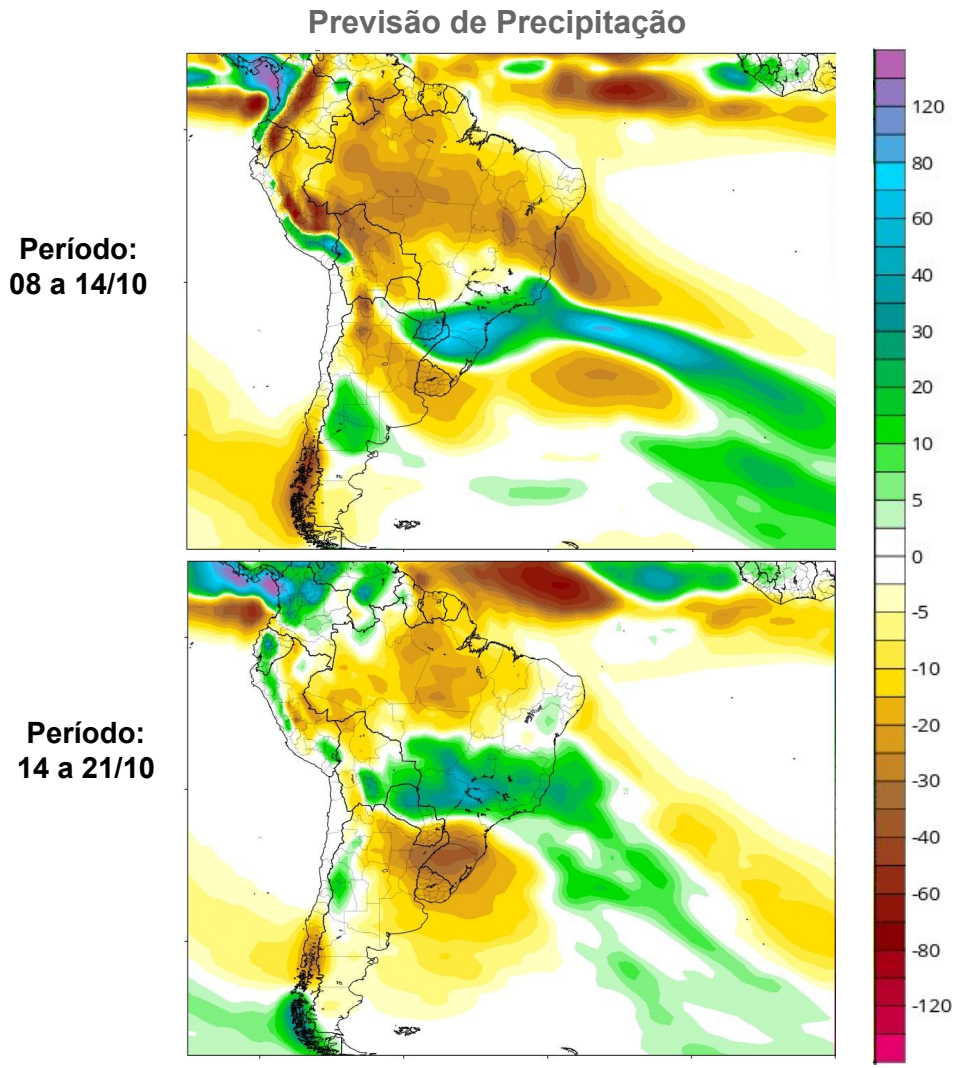


Figura 5. Anomalia de precipitação prevista entre os dias 08 e 14 de novembro (imagem superior) e 14 a 21 de novembro de 2025 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. **Fonte:** Tropical Tidbits.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE OUTUBRO DE 2025

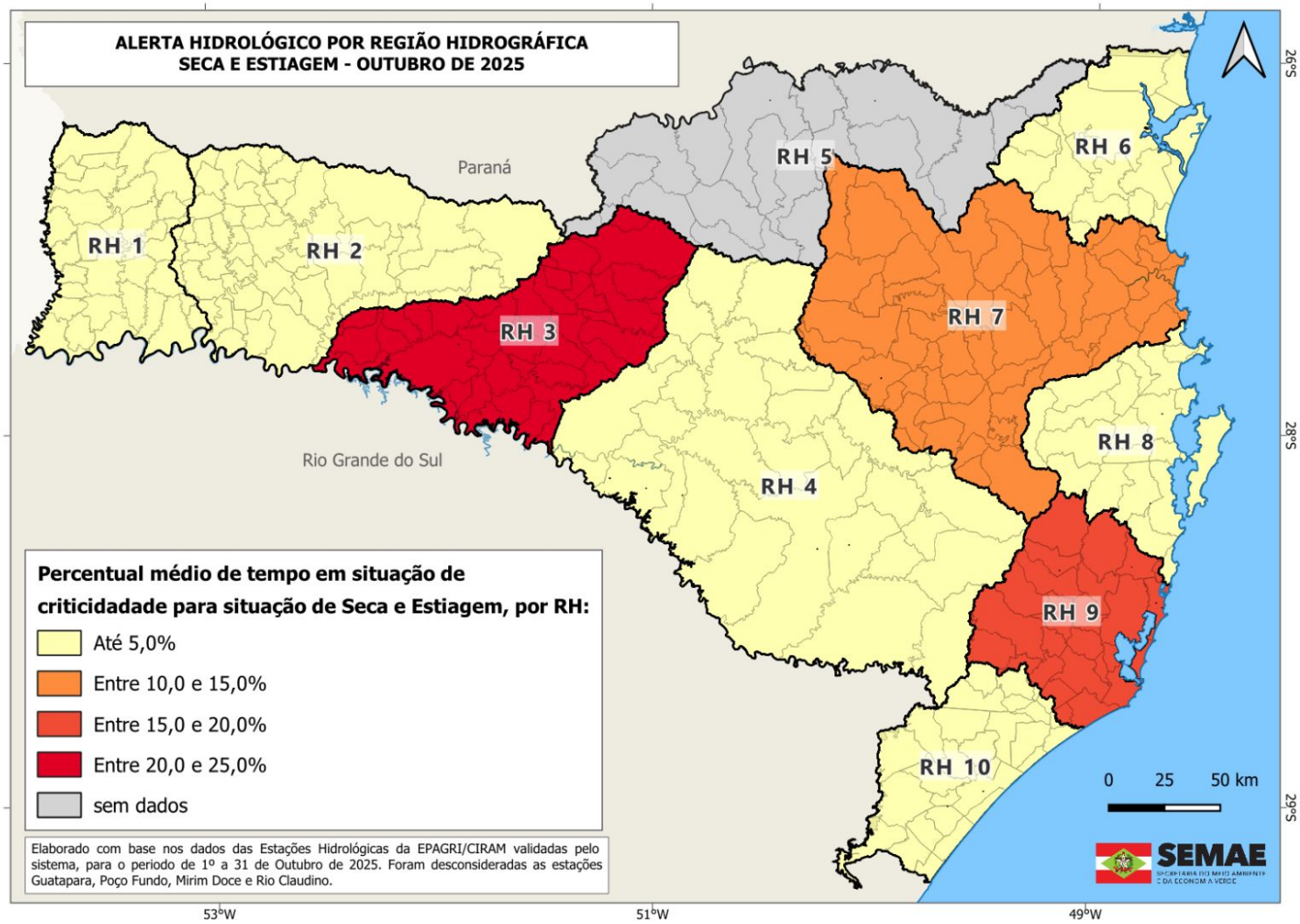


Figura 6. Evento hidrológico para situação crítica de Seca e Estiagem, referente ao período de 01 a 31 de outubro de 2025, no Estado. **Dados:** Epagri/Ciram. **Arte:** SEMAE.

No mês de outubro, de 25 estações hidrológicas monitoradas pela Epagri/Ciram, 6 estações apresentaram aviso de criticidade para eventos hidrológicos, sendo: 3 estações com aviso de Emergência (<Q98), 1 estação com aviso de Alerta (<Q95) e 1 estação com aviso de Atenção (<Q90) para **situação de Seca e Estiagem**; bem como 1 estação que apresentou aviso de Atenção para **situação de Inundação/Enchente**.

Em outubro, houve uma redução de 10 para 6 estações hidrológicas em situação crítica, em relação ao mês anterior. Porém, observou-se que no decorrer do mês **aumentou o período de tempo em situação de seca e estiagem** nas regiões hidrográficas RH-7, RH-9 e RH-3, respectivamente, entre 10-15% do período monitorado, entre 15-20% do período monitorado e entre 20-25% do período monitorado.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE OUTUBRO DE 2025

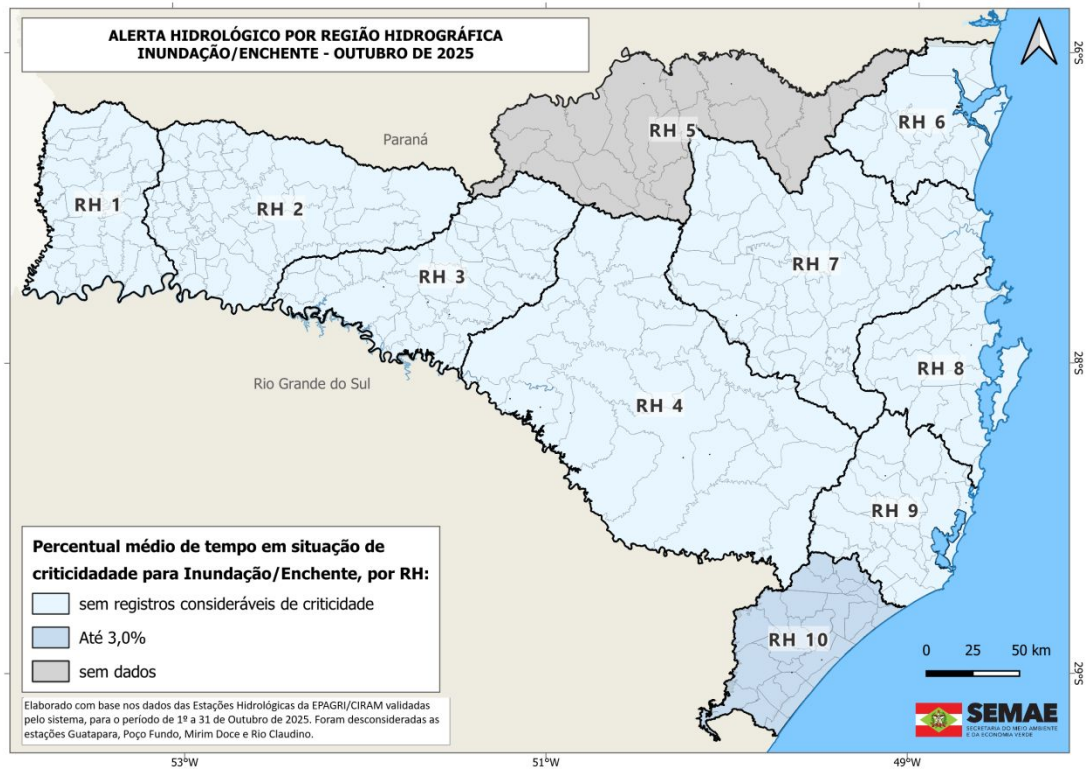


Figura 7. Evento hidrológico para situação crítica de Inundação/Enchente, referente ao período de 01 a 31 de outubro de 2025, no Estado.
Dados: Epagri/Ciram. **Arte:** SEMAE.

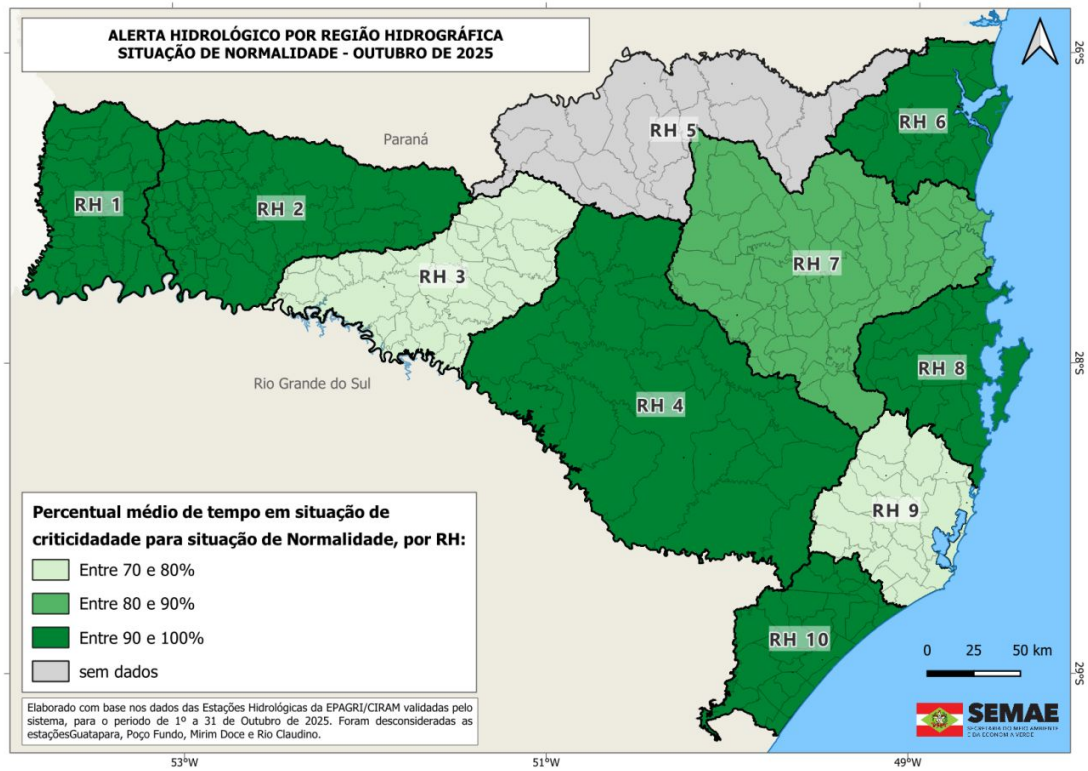
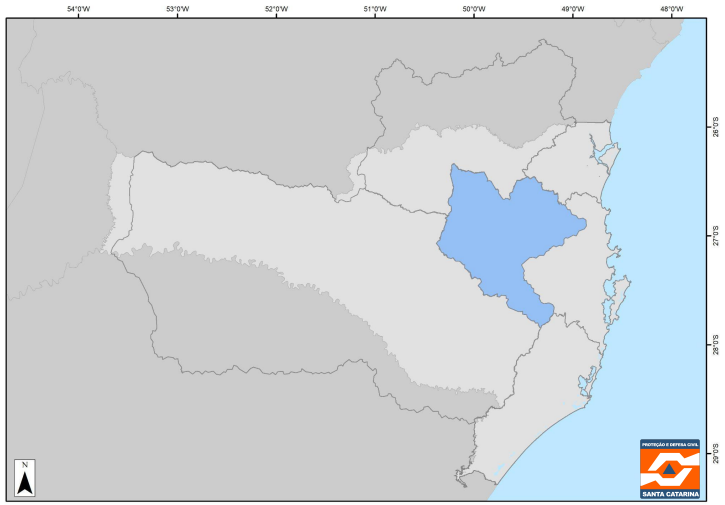


Figura 8. Evento hidrológico para situação de normalidade, referente ao período de 01 a 31 de outubro de 2025, no Estado.
Dados: Epagri/Ciram. **Arte:** SEMAE.

Com relação a **criticidade de Inundação/Enchente**, apenas a RH-10 apresentou até 3% do período de tempo monitorado nesta situação. Ademais, na maior parte do tempo os rios estiveram dentro das cotas de normalidade no Estado, sem registros de eventos extremos nas estações hidrológicas monitoradas. Desta forma, o comportamento dos rios foram compatíveis a **situação hidrológica de normalidade**.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Itajaí**



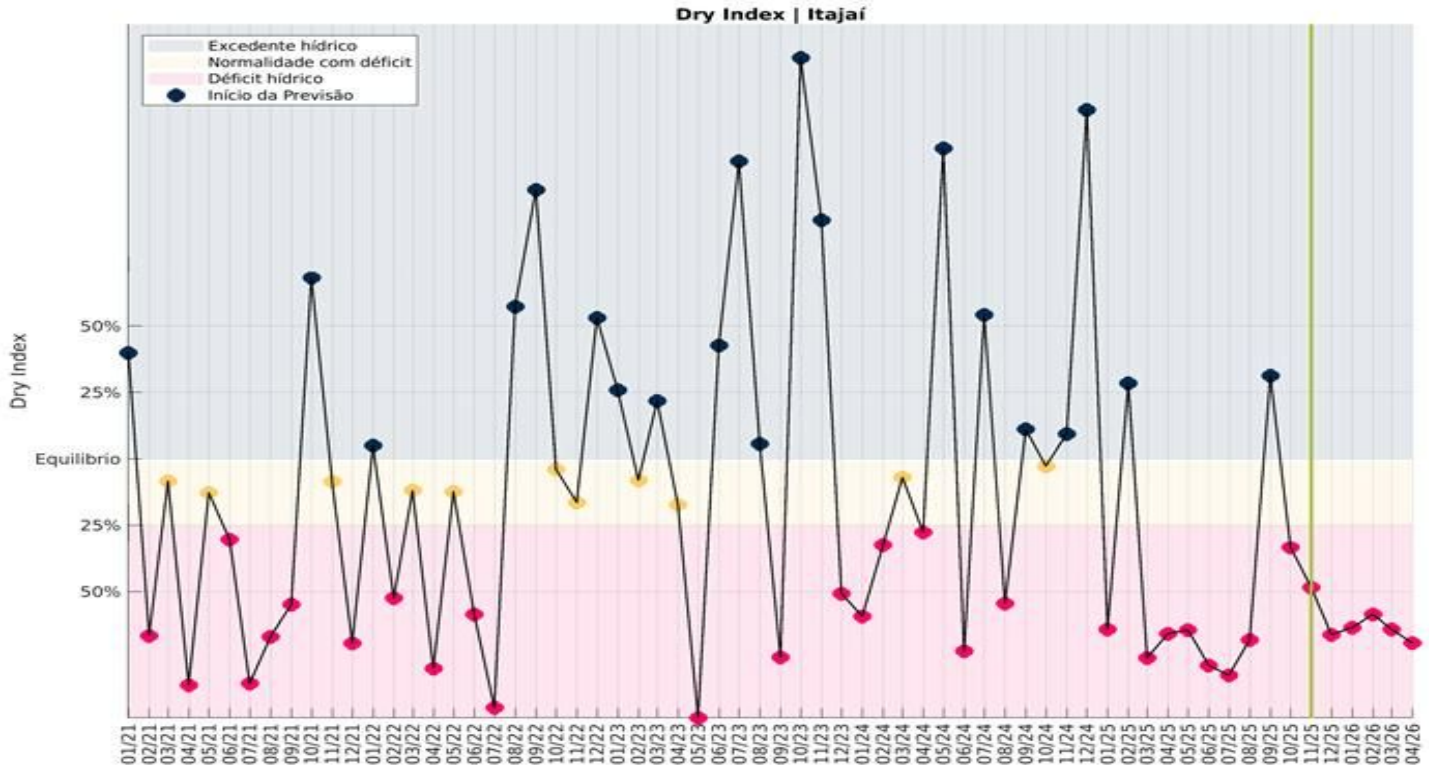
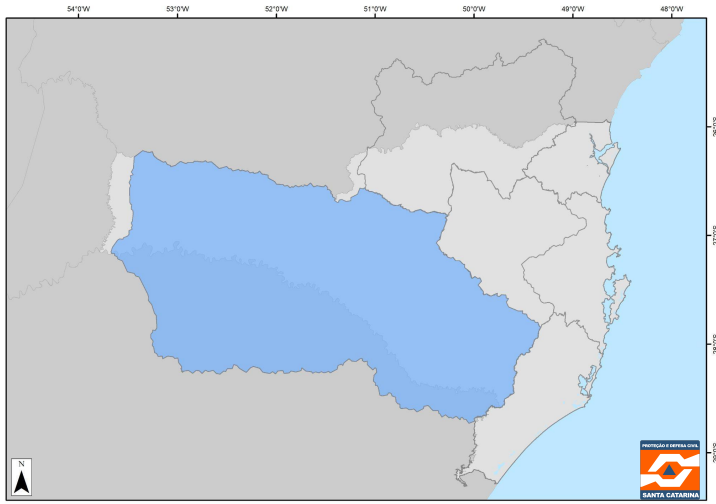


Figura 9. IH para a região do Vale do Itajaí. **Fonte:** SPEHC (Rodada de novembro/2025).

Os resultados para a Bacia do Itajaí indicam a permanência do déficit hídrico ao longo do próximo semestre, sem indicativos de recuperação para cenário de equilíbrio.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Uruguai**



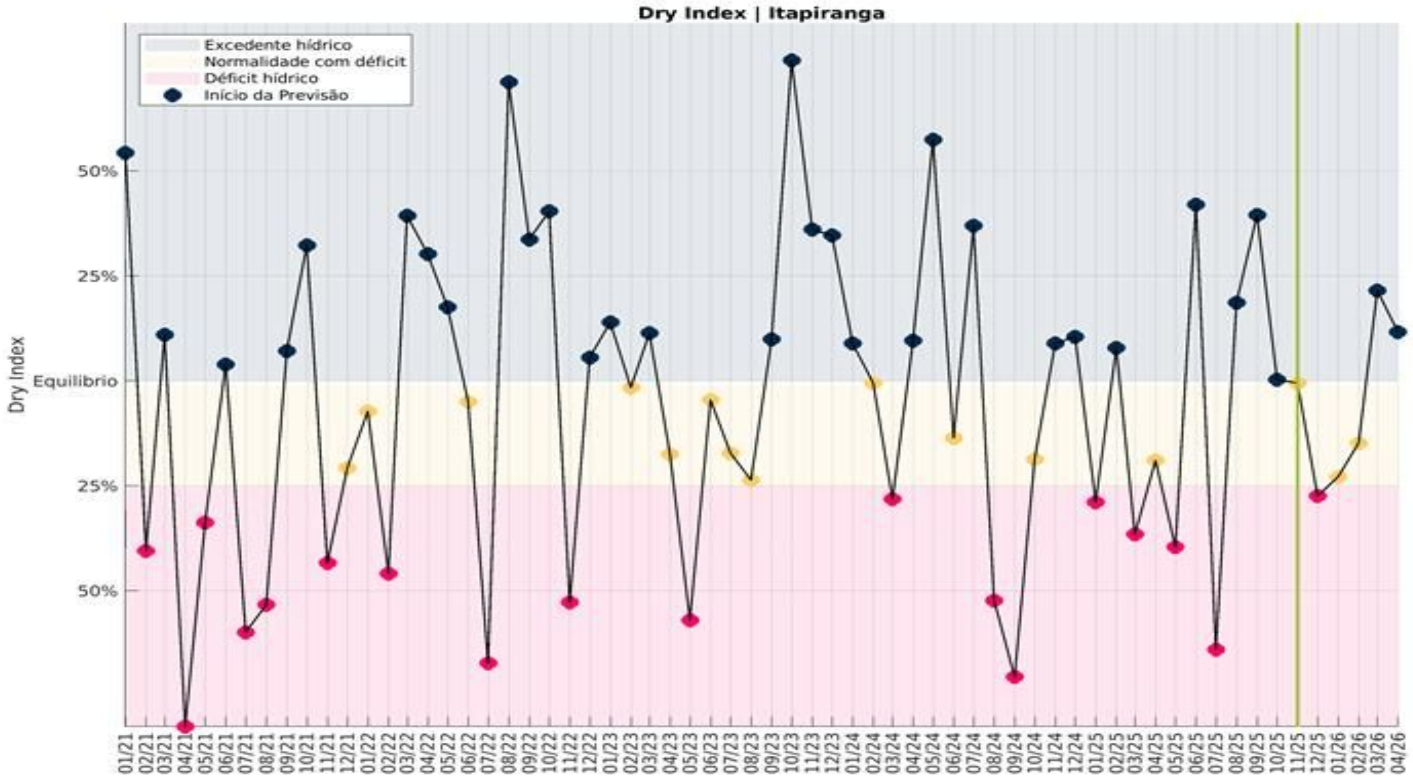


Figura 10. IH para a Bacia do rio Uruguai. **Fonte:** SPEHC (Rodada de novembro/2025).

Para a região da Bacia do Uruguai, a tendência é que haja ocorrência pontual de déficit hídrico no primeiro mês do semestre, com recuperação para um cenário de equilíbrio ao final do primeiro trimestre e excedente hídrico nos dois últimos meses do período.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Litoral Norte**

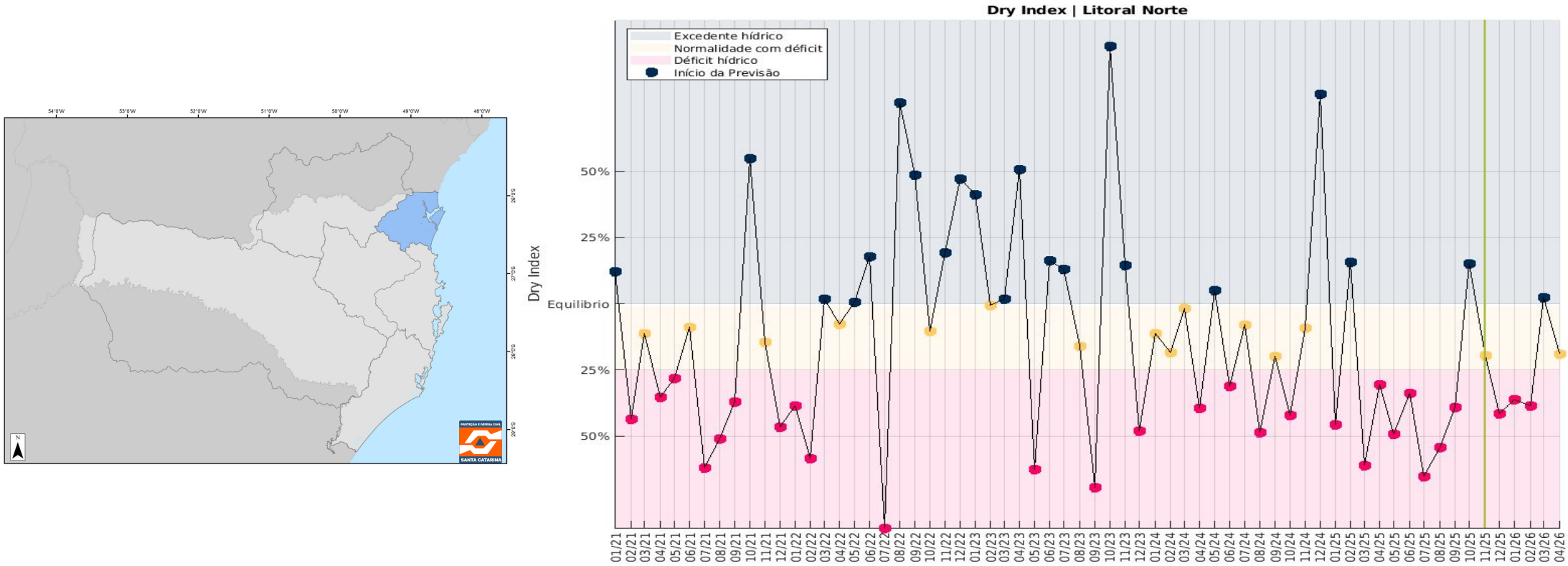
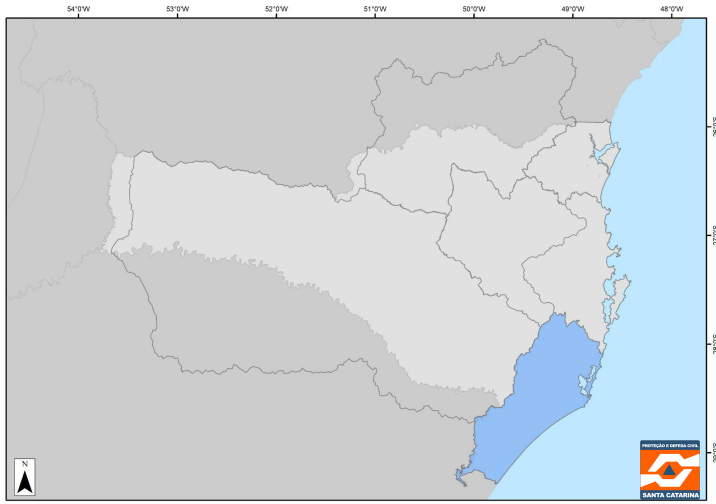


Figura 11. IH para o Litoral Norte. **Fonte:** SPEHC (Rodada de novembro/2025).

Os resultados para a Bacia do Litoral Norte indicam a permanência do déficit hídrico ao longo do próximo semestre, com recuperação para cenário de equilíbrio ao final do período.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Litoral Sul**



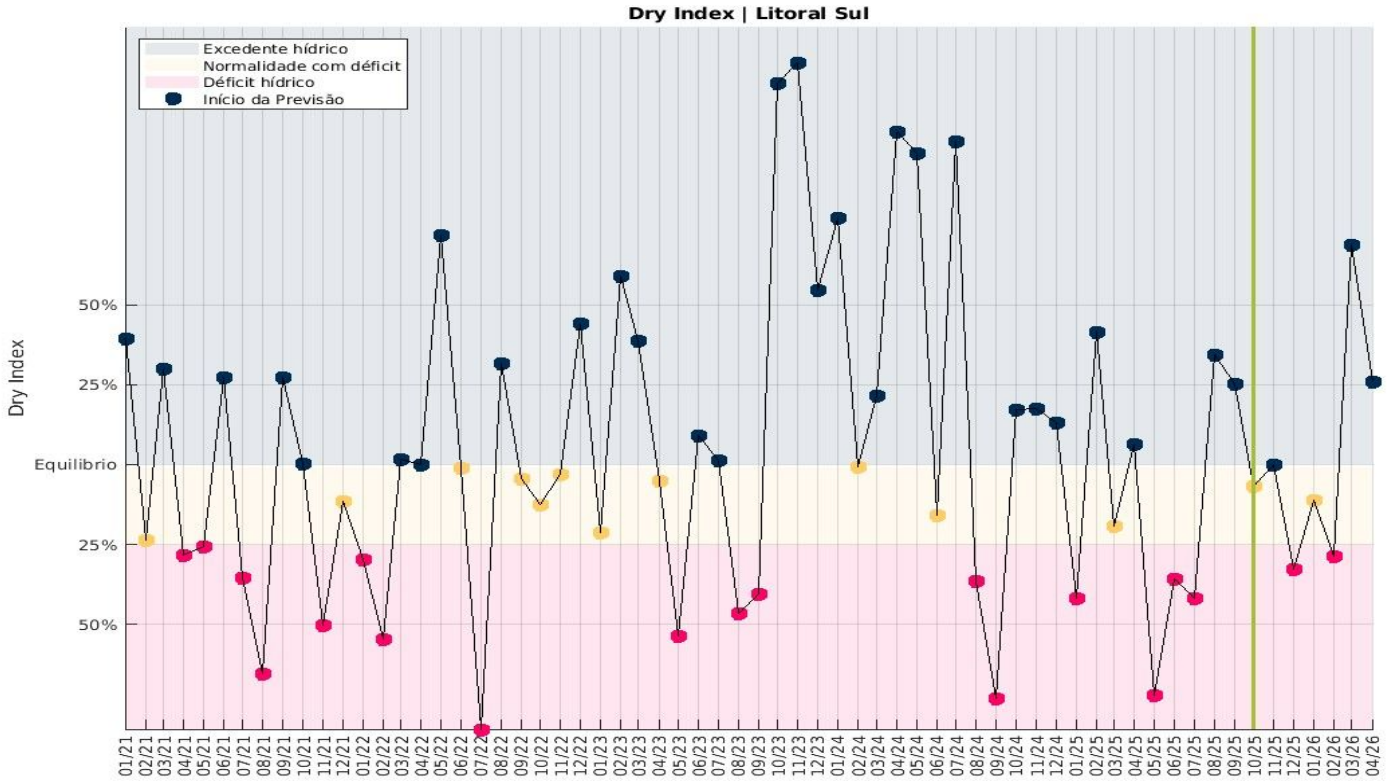
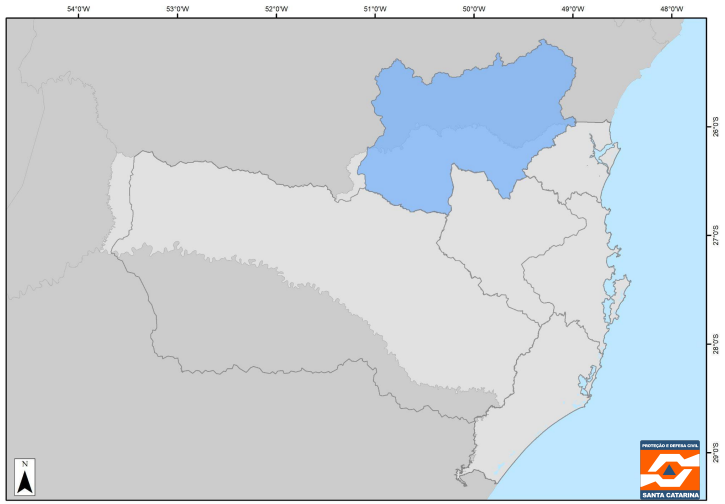


Figura 12. IH para o Litoral Sul. **Fonte:** SPEHC (Rodada de novembro/2025).

Na região do Litoral Sul catarinense, a tendência é de variação ao longo do semestre, alternando cenários de equilíbrio, déficit e excedente hídrico, sendo os dois últimos meses do período com excedente hídrico mais acentuado.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Rio Iguaçu**



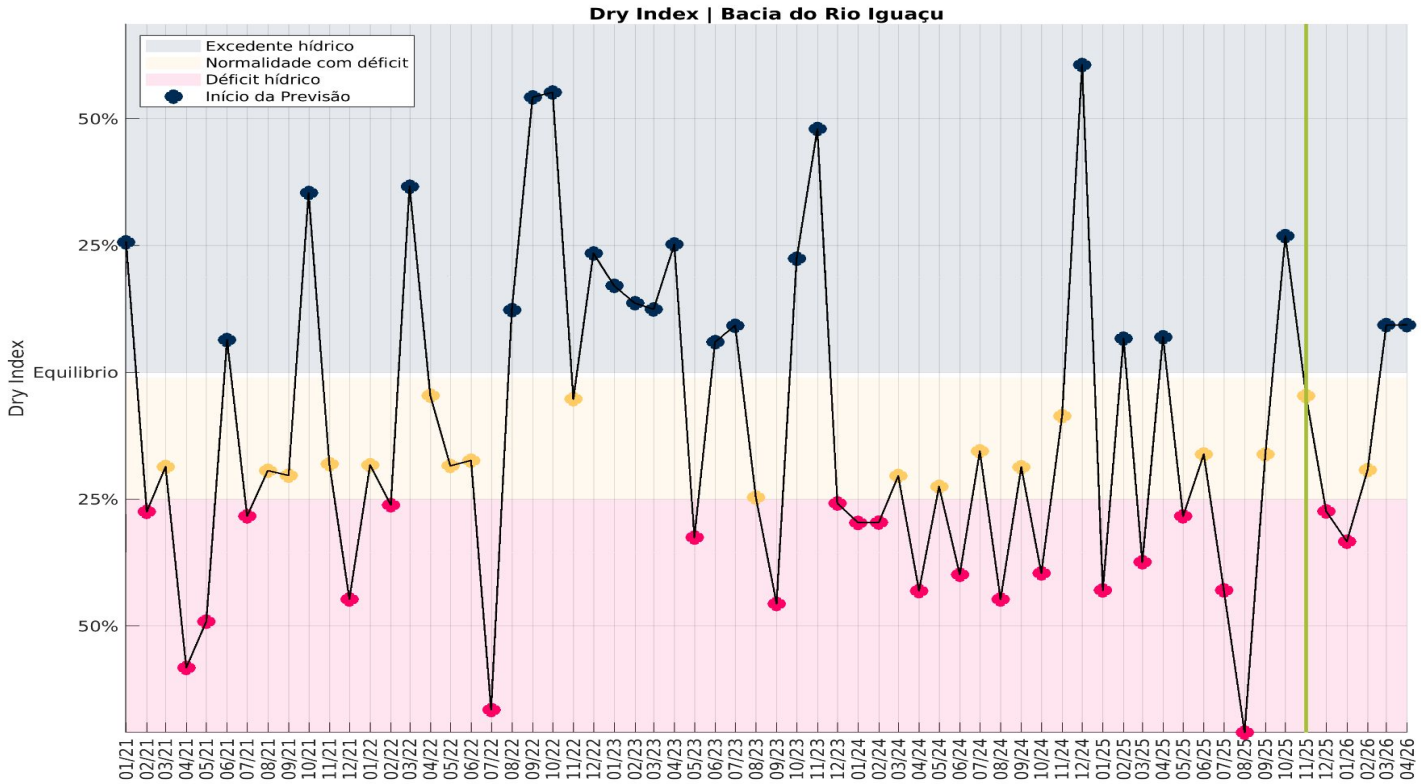


Figura 13. IH para a Bacia do Rio Iguaçu. **Fonte:** SPEHC (Rodada de novembro/2025).

Na região do Planalto Norte, a tendência é que seja alternado cenário de equilíbrio e déficit hídrico no primeiro trimestre do período e excedente hídrico ao final do período.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca** (S0) até **Seca Excepcional** (S4), indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	**Descrição**	Recorrência	**Impactos Possíveis**
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 2. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

242 em Condição Normal (82,05%)
53 em Seca Fraca (17,95%)
0 em Seca Moderada (0%)
0 em Seca Severa (0%)
0 em Seca Extrema (0%)
0 em Seca Excepcional (0%)

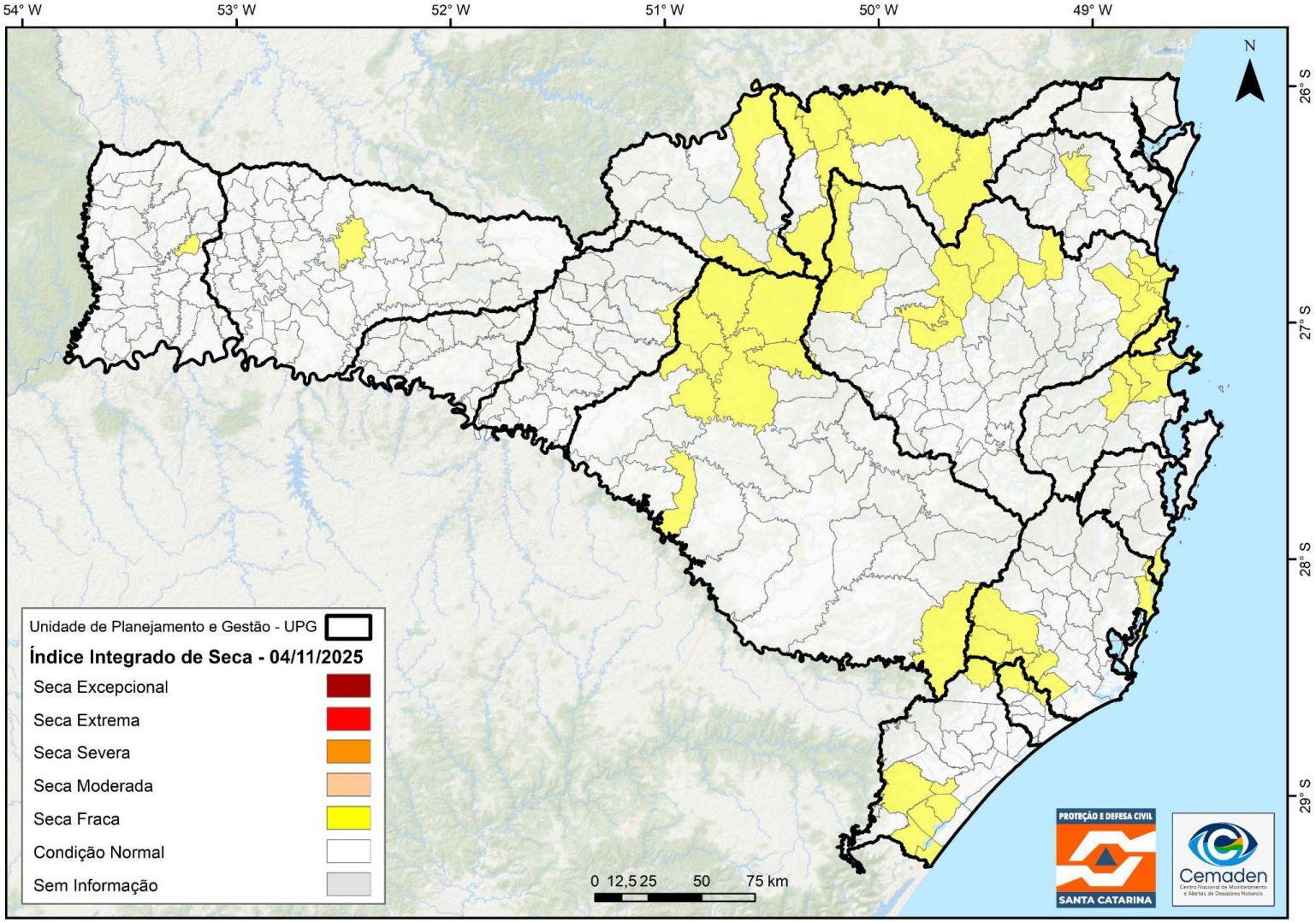


Figura 14. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 04/11/2025.
Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do "Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina" (ENGECORPS, 2006), utilizado também pela SEMAE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

NORMAL: Os rios encontram-se em condição normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

ATENÇÃO: A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

ALERTA: A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

CRÍTICO: Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **88,0% da amostra (260)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que:
252 municípios estão em estado de normalidade;
8 em estado de atenção;
0 em estado de alerta;
0 em estado crítico.

Ainda, **35** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:

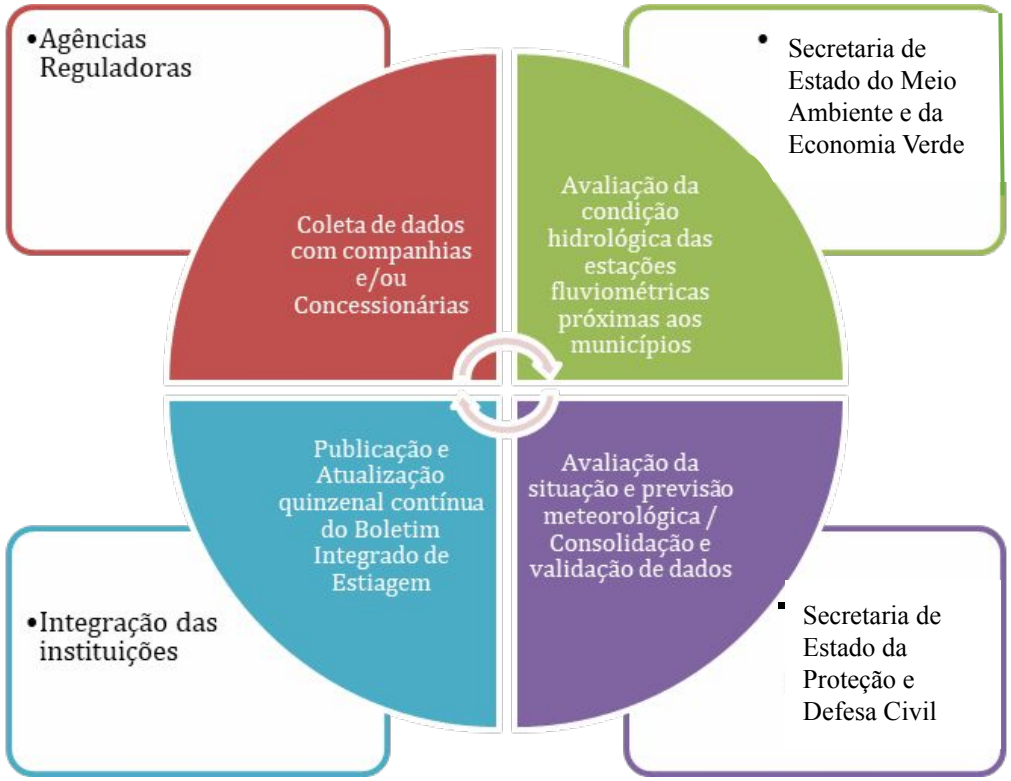


Figura 15. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de outubro, segundo informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **8** municípios do Estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público, com destaque principal pela dificuldade na captação, sendo necessário o uso de bombas, implantação de novos poços. Ainda, estão sendo realizadas campanhas para economia.

Esse número representa uma redução, quando comparado ao mês anterior.

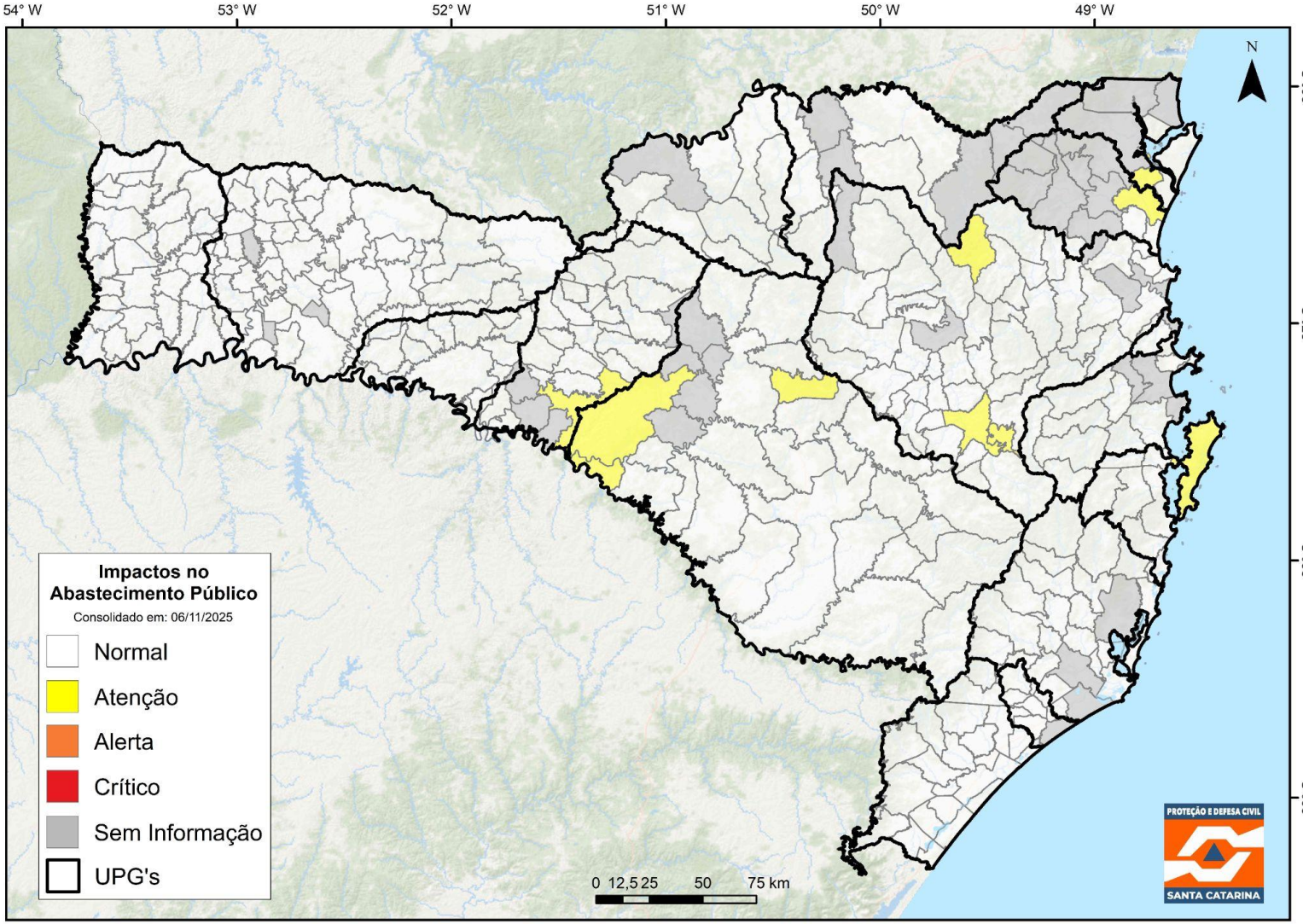


Figura 16. Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de outubro de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de outubro foi marcado pela variação da chuva ao longo do Estado, onde parte das regiões Oeste, Litoral Norte, Litoral Sul e Grande Florianópolis apresentaram precipitação acima do esperado para o período. Já, áreas entre o Meio-Oeste, Planaltos e Alto vale do Itajaí ficaram abaixo da normal climatológica. Destaca-se também o número de dias sem ocorrência de precipitação, que no Grande Oeste ficaram entre 20 e 25 dias, demonstrando que os volumes registrados na região foram concentrados em poucos dias.

Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 3,1% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação o principal problema relatado. Porém, esse número demonstrou uma redução em relação ao mês de setembro.

Em relação a situação hidrológica, em outubro, houve uma redução de 10 para 6 estações hidrológicas em situação crítica, em relação ao mês anterior. Porém, observou-se que no decorrer do mês aumentou o período de tempo em situação de seca e estiagem nas regiões hidrográficas RH-7, RH-9 e RH-3, respectivamente, entre 10-15% do período monitorado, entre 15-20% do período monitorado e entre 20-25% do período monitorado.

Tendo em vista a previsão climática para o próximo trimestre, é importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em **05/12/2025.**



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.


CIGERD
Centro Integrado de Gerenciamento
de Riscos e Desastres


GOVERNO DE
SANTA
CATARINA


GOVSC
SECRETARIA
MEIO AMBIENTE E
DA ECONOMIA
VERDE


PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
SANTA CATARINA


ARESC


ARIS


AGIR
Agência Intermunicipal de Regulação
de Serviços Públicos


CISAM-REG


CONSÓRCIO
CISAM-SUL


AGR
AGÊNCIA REGULADORA DE
SANEAMENTO DE TUBARÃO